

Tema: A Perspectiva da Saúde do Trabalhador no Contexto da Atenção Primária à Saúde no Tocantins

Autores:

Lorena de Sales Mercucci Freire, Lorena dos Santos Maciel, Marildes Martins da Silva Rocha Andrade, Vera Lúcia Rizzatti Sobreira.

Contatos: cerest@saude.to.gov.br

(63) 3218 4010

Instância: CEREST Estadual

Área: Atenção Primária em Saúde

Resumo:

Este trabalho trata da implantação do Programa da Saúde do Trabalhador na Atenção Primária pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Tocantins (CEREST), em desenvolvimento conjunto com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em quatro municípios de distintas regiões de Saúde do Estado: Dianópolis, Paraiso, Augustinópolis e Colinas do Tocantins.

Introdução:

A APS é um nível de atenção à saúde de caráter ambulatorial e constitui a porta de entrada do SUS. Presta atenção integral integrada e apropriada ao longo do tempo, enfatizando a prevenção e a promoção da saúde (Rey, 1999).

A proposta do Programa de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária, ora em desenvolvimento pelo CEREST/TO, é que esta possa desenvolver ações orientadas pela relação saúde/trabalho a partir do reconhecimento do usuário como um trabalhador. Para tanto, institui-se também, como alvo desta proposta, o conhecimento, pelas equipes, das atividades produtivas das suas áreas de abrangência e do trabalho domiciliado, a fim de que se possa estabelecer o nexo saúde/trabalho.

O programa teve início em 2010 com a realização de cursos de qualificação em Saúde do Trabalhador para as equipes da Estratégia Saúde da Família, possibilitando-lhes reconhecer o trabalho como oportunidade de saúde, mas também como fator de adoecimento, dependendo dos modos implicados nos ambientes de trabalho. Na sequência e tomando como referência os programas pré-existentes na AP, este programa utiliza instrumentos específicos que permitem cadastrar e acompanhar os trabalhadores.

É relevante salientar que a peculiaridade deste programa é a sua permanência, estabelecido como um serviço que deve estar em acompanhamento sistemático pelo CEREST junto às equipes da Estratégia Saúde da Família.

Objetivos:

Capacitar os profissionais das equipes de ESF para identificar o usuário acidentado ou doente como um trabalhador.

Cadastrar e acompanhar a população trabalhadora da área de abrangência , através dos instrumentos específicos do programa

Incorporar ações de promoção de Saúde do Trabalhador nas rotinas das equipes da ESF.

Justificativa:

A atenção primária em saúde constitui o primeiro contato do usuário com o SUS, prestando-lhe atenção integral e integrada ao longo do tempo, enquanto enfatiza a prevenção e a promoção da saúde. Desta forma é imprescindível que os agravos referidos na portaria GM nº 777, de 28 de abril de 2004, sejam acolhidos pela Atenção Primária e que as ações de Saúde do Trabalhador sejam incorporadas no seu cotidiano de ações, especificamente pela Estratégia Saúde da Família.

É sabido que essas equipes detem grande conhecimento e proximidade com a população do território adscrito, razão pela qual este programa privilegia a ESF como parceira na construção coletiva do programa e desenvolvimento das ações.

Material e Métodos:

A metodologia utilizada é composta por três etapas: capacitação em Saúde do Trabalhador para as equipes da Estratégia Saúde da Família; implantação através da aplicação dos instrumentos do programa junto às equipes e supervisão através de visitas técnicas, e-mail e contatos por telefone.

O material otimiza o instrumento preexistente (ficha A do prontuário da família, campo ocupação) e desenvolve instrumentos específicos: Relatório de Situação de Saúde do Trabalhador (RSST) e o cartão de Saúde do Trabalhador

Resultados:

Alguns resultados tem tornado visível a adesão das equipes ao programa, tal como se pode observar:

1. Cadastramento/quantitativo da população trabalhadora de base territorial local;
2. Levantamento dos ramos de atividades locais;
3. Relatório de Situação de Saúde do Trabalhador, onde se visualizam os acidentes, doenças e afastamentos dos trabalhadores (acompanhamento).

Embora o programa esteja sendo implantado simultaneamente em quatro municípios, é relevante ressaltar seu caráter de experimentação, que lhe permite a construção *pari passu* com a experiência que se vai construindo junto às equipes, suas rotinas, limitações, fragilidades e fortalezas.

Discussão:

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador foi referenciada na média e alta complexidade. Em consequência, somente quando o trabalhador é submetido a uma internação ou necessita de um especialista é que podem ser detectados os agravos em saúde do trabalhador. Desta forma, não é possível o reconhecimento precoce da doença, de modo a prevenir seu agravamento, tampouco a promoção da saúde do trabalhador, através das práticas referenciadas pela atenção primária em saúde.

Essas práticas são referenciadas por protocolos e traduzidas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), do qual a Saúde do Trabalhador precisa fazer parte para “existir”. Desta forma, é preciso desenvolver instrumentos de que permitam detectar os agravos em saúde do trabalhador desde o momento da sua emergência, em uma experiência que possa se constituir como uma contribuição do CEREST/TO, com suas peculiaridades locais, à Rede Nacional de Atenção a Saúde do Trabalhador (RENAST), a partir das diretrizes do Ministério da Saúde.

